

APROXIMANDO PESQUISA E PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO TEMA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tiago Venturi

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/Ibirama. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Adriana Mohr

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

RESUMO: O estudo identificou e analisou as contribuições de um curso de formação docente sobre o tema da Educação em Saúde na escola. O curso fundamentou-se em princípios epistemológicos e metodológicos que buscam superar o indesejado modelo normativo e de modelagem de comportamentos, incompatíveis com os atuais objetivos da escola. Argumenta-se que uma formação docente que envolva conceitos da Didática das Ciências, como Alfabetização Científica e Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade, contribui para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais de professores em formação e em exercício e pode refletir-se de forma positiva no desenvolvimento da Educação em Saúde na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Fundamental, docência na escola, Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO e OBJETIVO: Educação em Saúde (ES) na escola foi e ainda é desenvolvida em uma perspectiva normativa baseada em regras e aderência a comportamentos considerados como saudáveis (Garrard, 1986; Mohr, 2002; Harisson, 2005; Venturi, 2013; Monteiro e Bizzo, 2015).

Trabalhos na área da filosofia da biologia e da medicina abordam esta questão, por exemplo, Canguilhem (1982) e Castiel et al. (2010). Contudo, a literatura pedagógica pouco tem questionado se o conceito de 'saudável' é tão universal quanto querem muitos documentos curriculares. Ou, ainda, se significado, objetivos e desenvolvimento da ES na escola têm ultrapassado um nocivo senso comum baseado em tradições pouco questionadas. Rumelhard (2006) é um dos poucos autores que aborda esta questão no Ensino de Ciências e Saúde na escola.

Com o intuito de debater tais questões envolvendo atividades de ES integrantes do currículo escolar planejamos e ofertamos em 2016 um curso de curta duração de formação de professores de educação básica¹. O objetivo do curso foi apresentar e discutir princípios epistemológicos e metodológicos relacionados a novas possibilidades para a ES na escola. A presente investigação tem o objetivo de identificar e analisar possíveis contribuições do referido curso para professores (em atuação e em formação) que dele participaram.

1. Composta, no Brasil, pelo ensino fundamental (com nove anos) e ensino médio (com três anos).

MARCO TEÓRICO

Mohr e Venturi (2013) criticaram a forma como a ES vem sendo desenvolvida na escola brasileira: objetivos comportamentalistas e sanitaristas, conteúdos como mero repasse de informação acerca de aspectos anatômico-fisiológicos envolvidos nos processos de saúde-doença/métodos profiláticos e metodologia baseada no convencimento do jovem pelo adulto. Tais características conspurcam os objetivos do ensino escolar atual que se assentam na construção de conhecimentos, incentivo à capacidade de reflexão e crítica (Mohr, 2002).

O formato adotado para a prática da ES na escola é decorrente de duas grandes lacunas na área: a da pesquisa e a da formação docente relacionadas a este importante e tradicional tema escolar. Com relação ao problema na pesquisa, referimo-nos à raridade de estudos que reflitam sobre a natureza, os objetivos e metodologias para a ES (Venturi e Mohr, 2011; Silva e Teixeira, 2015). Este campo de pesquisa permanece pouco explorado e precisa desenvolver-se e se consolidar para que suas discussões e resultados possam contribuir para minimizar o segundo problema, o da formação docente. Pedrosa (2015) e Hansen (2016) diagnosticaram que professores perpetuam o formato da ES acima criticado, pois a formação docente não proporciona reflexões sobre a temática. Desta forma, a ES é desenvolvida na escola a partir de um senso comum que não foi questionado ou problematizado na formação. Via de regra, os professores agem em seu trabalho docente de ES mais como adultos experientes do que como profissionais especificamente preparados para uma atividade complexa (Mohr, 2002). Concorre para o panorama criticado o fato de que a ES é realizada na escola a partir de objetivos e atividades oriundos da área da saúde (Silva et al, 2010; Venturi, 2013).

Consideramos que a ênfase de uma ES coerente com os objetivos contemporâneos da escola e do processo educacional “deveria ser no desenvolvimento da capacidade de análise, crítica e percepção das múltiplas relações sobre a natureza dos fenômenos e questões estudadas com a sociedade” (Venturi e Mohr, 2015, p.02). Para contribuir com esta perspectiva, alguns encaminhamentos epistemológicos e metodológicos oriundos da área da Didática das Ciências parecem-nos promissores, tais como os conceitos de Alfabetização Científica e Técnica (ACT) e de Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade (IIR) (Fourez et al., 1997; Fourez, Maingain e Dufour, 2008).

METODOLOGIA

Tendo em vista os aspectos teóricos discutidos na sessão anterior, propomos um curso de formação de professores cujos pilares conceituais e práticos foram: (a) desenvolver a autonomia, a comunicação e a habilidade de saber e poder fazer, que são as três características de uma alfabetização científica, segundo os autores acima referenciados; e (b) vivenciar a construção de uma IIR, lidando com problemas multifacetados e complexos que requerem, para sua compreensão e abordagem prática conhecimentos provenientes de várias disciplinas e áreas, inclusive não tradicionalmente presentes na escola, como economia e direito.

O curso denominado *Projetos Interdisciplinares e a Educação em Saúde na Escola* teve carga horária de 40 horas presenciais e 10 na modalidade à distância e foi ministrado de março a julho de 2016 com os objetivos de: (a) contribuir para a formação inicial e continuada de professores, estimulando o conhecimento e a reflexão sobre a natureza e os objetivos da ES na escola e (b) abordar e refletir sobre a importância, papel e metodologias de práticas interdisciplinares, com especial atenção ao caso da ES na escola e à utilização das IIR.

O curso teve onze encontros presenciais estruturados em etapas sequenciais de: (1) diagnóstico inicial das concepções dos cursistas acerca da ES e da interdisciplinaridade (através de um questionário escrito); (2) estudos, discussões e reflexões teórico-epistemológicas sobre os temas da interdisciplinari-

dade na escola, da ACT e da ES; (3) discussões metodológicas e construção coletiva de IIR envolvendo temas de saúde e (4) avaliação final do curso e da aprendizagem dos cursistas (registrada de forma escrita por cada um). Ao longo das etapas 2 e 3, após cada encontro, os cursistas desenvolveram atividade reflexiva escrita de produção de diários de bordo. Dos vinte cursistas inscritos, dezessete completaram o curso: a maioria era professor de Ciências em atuação no ensino fundamental, mas havia também gestores, profissionais graduados em áreas da saúde e alguns licenciandos de curso de Ciências Biológicas.

O presente estudo é uma investigação qualitativa documental na qual se analisou o material escrito produzido pelos cursistas ao longo do curso. Todos os cursistas foram esclarecidos sobre a pesquisa desenvolvida em paralelo à atividade didática e consentiram assinando um documento escrito. Como critério de seleção dos sujeitos que teriam seu material analisado consideraram-se aqueles cursistas que realizaram relatos reflexivos escritos (diário de bordo) em todos os encontros. O *corpus* de análise constituiu-se então de todo material escrito (diários de bordo, questionários iniciais e avaliações finais) produzido por cinco sujeitos.

A análise do *corpus* ocorreu em duas etapas. Na primeira realizamos leitura exploratória. Nesta etapa, e inspirando-nos em Shulman (2005), definimos conhecimentos que seriam analisados e construímos descritores para tal análise, conforme Tabela 1. Na segunda etapa procedeu-se a leitura sistematizada e detalhada do material componente do *corpus*.

Tabela 1.

Momentos do curso e material analisado, conhecimentos e descritores utilizados na análise.

<i>Momento do curso e (material analisado)</i>	<i>Conhecimentos</i>	<i>Descritores de análise</i>
Conhecimentos iniciais (questionário)	Educação em Saúde	Identifica e analisa as concepções dos cursistas acerca do conceito, conteúdos e objetivos da ES realizada na escola.
	Interdisciplinaridade	Identifica e analisa as concepções dos cursistas acerca do conceito de interdisciplinaridade, a relação estabelecida com as disciplinas e com a ES.
Compreensões e reflexões desenvolvidas durante o curso (diários de bordo) (avaliação final)	Educação em Saúde	Identifica e analisa as reflexões e novas compreensões proporcionadas pelo curso acerca da ES, seu conceito, conteúdos e objetivos adequados à escola.
	Interdisciplinaridade	Identifica e analisa as reflexões e novas compreensões proporcionadas pelo curso acerca da interdisciplinaridade, as relações estabelecidas com as disciplinas e com a ES. Analisa as contribuições da oficina de IIR como vivência interdisciplinar.
	Educação em Saúde e a prática docente	Identifica possíveis avanços nas compreensões acerca da ES na escola, principalmente em questões relacionadas à ética no ensino e ao respeito aos diferentes modos de pensar e agir.

RESULTADOS E ANÁLISE

Conhecimentos sobre Educação em Saúde na escola

A ES no início do curso era vista como uma atividade escolar que aborda temas relacionados à saúde humana, com o objetivo principal de prevenir doenças e orientar as pessoas sobre ações, comportamentos e cuidados considerados efetivos para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Os conteúdos desenvolvidos relacionavam-se às epidemias, doenças sexualmente transmissíveis, doenças oportunistas, práticas de higiene pessoal e nutrição saudável. Neste primeiro momento não

se encontrou menção a aspectos psicológicos, sociais e ambientais. Observamos que alguns cursistas já apresentavam indicativos de compreensão menos tradicional da ES, especialmente quando mencionavam a autonomia dos indivíduos frente aos problemas como fator importante nesta atividade. Contudo, tal autonomia estava sempre vinculada à aquisição de conhecimentos sobre as doenças e visava à adoção de hábitos e atitudes consideradas favoráveis à saúde. Características coerentes com a finalidade normativa historicamente atribuída à ES e tradicionalmente realizada na escola.

A análise dos dados coletados após o curso, mostra que houve evoluções, novas construções e compreensões por parte dos cursistas: a ES passa a ser relacionada a objetivos pedagógicos, a um ensino contextualizado e interdisciplinar. Igualmente importante foi a tomada de consciência dos problemas vinculados à forma tradicional como a ES vem sendo desenvolvida na escola, que, via de regra, não alcança seus objetivos e tampouco permite a alfabetização científica dos alunos.

O conceito de Interdisciplinaridade

No início do curso encontramos muita diversidade de significados para a interdisciplinaridade, mas uma constante é a noção de que a interação e integração entre pessoas e professores das diferentes áreas, trabalhando em um projeto ou tema comum, onde cada qual contribuirá com sua área de conhecimento. Ou seja, para uma atividade ser interdisciplinar, todos os professores da escola devem estar envolvidos. No início do curso, nenhum cursista relacionou ES e interdisciplinaridade, tampouco houve menção de quaisquer necessidades de outras áreas do conhecimento (que não Ciências e Biologia) para compreender temas de saúde. Este fato explica-se pela forma tradicional de desenvolvimento da ES, sempre vinculada a conteúdos anatômicos e fisiológicos do corpo humano. Tal modelo de ES vem sendo reproduzido pela formação inicial de professores (Pedroso, 2015; Hansen, 2016).

Durante e após o curso detectamos avanços. Muitos cursistas passaram a afirmar que a interdisciplinaridade ocorre quando são trazidos conhecimentos das diversas disciplinas para conhecer/compreender um problema, uma situação ou um fenômeno contextualizado e de interesse para o aluno. Também passaram a entender que a interdisciplinaridade pode ser conduzida por um único professor, desde que este atue como mediador no processo de busca e pesquisa em fontes diversificadas, confiáveis para compreender um fenômeno complexo e naturalmente não fragmentado por áreas, tal como postulam Fourez et al. (1997).

No material analisado encontramos vários indícios que a ES passou a ser compreendida como uma atividade essencialmente interdisciplinar e pautada pelos objetivos da ACT. Consideramos que tal compreensão é fruto da vivência interdisciplinar dos cursistas ao desenvolverem uma IIR com temáticas relacionadas à saúde e que foram abordadas com contribuições e conhecimentos oriundos de distintas áreas como, por exemplo, a ética/filosofia, economia e política.

Compreensões e reflexões sobre Educação em Saúde e prática docente

As discussões sobre ES, interdisciplinaridade e suas relações resultaram em reflexões importantes sobre a prática docente: os cursistas incomodaram-se sobre o que parecia inquestionável como ES no sistema escolar. Este estranhamento é um primeiro passo para a busca de novos conhecimentos e novas compreensões sobre a prática docente.

Os cursistas passaram a afirmar que deve ser considerado normal e esperado que os alunos pensem de modos diferentes, que conheçam e entendam o mundo de distintas formas, levando em conta seu contexto e sua realidade. Esta ideia, especialmente no campo da ES, está longe de ser banal ou óbvia, conforme argumentamos no início deste texto.

Além disso, os cursistas compreenderam que comportamentos, atitudes ou ações não são consequências diretas e obrigatórias do conhecimento construído na escola durante o desenvolvimento da ES; pelo contrário, dependem de inúmeros outros fatores.

Como decorrência destas reflexões, os cursistas demonstram alguma compreensão sobre os limites éticos envolvidos na prática da ES, especialmente quando esta alicerça-se na transmissão de regras pré-determinadas e no ensino do que supostamente é correto ou errado em saúde. Consideramos então que os cursistas passaram a dar mais valor à construção de conhecimentos, à reflexão e ao diálogo em sala de aula quando se trata de temas relacionados à saúde. Estas compreensões nos parecem oriundas dos aspectos epistemológicos da ACT e da ES discutidos durante o curso, associados ao desenvolvimento da IIR.

CONCLUSÕES

A análise realizada permite afirmar que a reflexão sobre aspectos teóricos e práticos da ES, ACT, interdisciplinaridade e IIR integrantes do currículo do curso, bem como a reflexão sobre a prática docente foram importantes para a formação docente. Assim, julgamos que o curso *Projetos Interdisciplinares e a Educação em Saúde na Escola* alcançou seus objetivos pedagógicos e contribuiu para a formação docente nas esferas epistemológicas e metodológicas. Igualmente, que o curso contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais dos professores relacionados à ES.

As experiências dos professores e o diálogo realizado a partir delas à luz dos tópicos abordados no curso mostraram o quão importante, urgente e inovador para a escola é a necessidade da formação inicial e continuada para uma nova abordagem da ES. Um caminho para tal formação se dá através de reflexões a partir dos conhecimentos oriundos da pesquisa na área de ES, Didática das Ciências e Educação em Ciências, tal como realizado no curso em tela.

Embora julgemos os resultados promissores, um aspecto que necessita mais investigação diz respeito à prática dos cursistas a partir de suas novas reflexões sobre a ES. No próprio curso, os participantes reconheceram importantes limitações para sua atuação: espaços e tempos escolares não propícios à interação entre disciplinas, condições de trabalho, rigidez do currículo e ausência de material pedagógico variado e adequado para um novo enfoque de ES.

Todavia, concordamos com Shulman (2005) quando afirma que o professor, ao desenvolver um processo de reflexão crítica acerca de sua prática, é produtor de seus conhecimentos e é esse processo que pode contribuir para que o professor constitua-se como um profissional autônomo e com domínio sobre sua prática. É somente após libertar-se de receitas prévias e prontas, de naturalizações impostas ao ensino, que o professor liberta-se para atuar como profissional capaz de criar seu próprio modelo de ensino (Fernandez, 2014). Defendemos que reflexões epistemológicas e metodológicas associadas à IIR durante a formação apresentam enriquecedoras contribuições para esta libertação docente. Além disto, podem refletir-se na necessária modificação da ênfase e da prática da ES na escola tornando-a um dos objetivos da escolarização e uma forma de desenvolvimento e capacitação humana realizada com a colaboração de todas as disciplinas escolares (Mohr, 2002).

REFERÊNCIAS

- CANGUILHEM, G. (1982) O normal e o patológico. Forense Universitária.
CASTIEL, L.D.; GUILAM, M.C.R.; (2010) Ferreira, M.S. Correndo o risco: uma introdução aos riscos em saúde. Editora FIOCRUZ.

- FERNANDEZ, C. (2014). A base de conhecimentos para o ensino e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) de professores de Química. *Tese de Livre Docência, Universidade do Estado de São Paulo*.
- FOUREZ, G.; LECOMPTE, V.E.; GROOTAERS, D.; MATHY, P.; TILMAN, F. (1997) Alfabetización científica y técnica. *Ediciones Colihue*.
- FOUREZ, G.; MAINGAIN, A.; DUFOUR, B. (2008) Abordagens didáticas da interdisciplinaridade. *Instituto Piaget*.
- GARRARD, J. (1986). Health education and science education: changing roles, common goals? *Studies in Science Education*, 13, 1-26.
- HANSEN, K. S. (2016). A formação de professores para a Educação em Saúde na escola: investigando o currículo de um curso de Pedagogia. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina*.
- HARISSON, J.K. (2005). Science education and health education: locating the connections, 41, 51-90.
- MOHR, A. (2002). A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. *Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina*.
- MOHR, A.; VENTURI, T. (2013). Fundamentos e objetivos da Educação em Saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. *Atas do 9º Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias*, Girona, Espanha, 2348-2352.
- MONTEIRO, P.H.N.; BIZZO, N. (2015). A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 22 (2), 1-17.
- PEDROSO, I. (2015). A formação inicial de professores de Ciências e Biologia para o desenvolvimento da educação em saúde na escola. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina*.
- RUMELHARD, G. (2006). Corps normalisé/corps individualisé. *Aster*, 42, 21-36.
- SHULMAN, L.S. (2005). Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. *Revista de currículum y formación del profesorado*, 9 (2), 1-30.
- SILVA, C.M.C.; MENEGHIM, M.C.; PEREIRA, A.C.; MIALHE, F.L. (2010). Educação em Saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciências & Saúde Coletiva*, 15 (5), 2539-2550.
- SILVA, M.G.B.; TEIXEIRA, P.M.M. (2015). Educação em Saúde nas dissertações e teses em Ensino de Biologia: um estudo preliminar. *Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, ABRAPEC*.
- VENTURI, T. (2013). Educação em Saúde na escola: investigando relações entre professores e profissionais da saúde. *Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina*.
- VENTURI, T.; MOHR, A. (2011). Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. *Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Iberoamericano de Investigación e Ensino de Ciências – VIII ENPEC, ABRAPEC*.
- (2015). Contribuições do conceito de Perfil Conceitual para o campo da Educação em Saúde. *Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, ABRAPEC*.